

**#073 Prevalência do apinhamento ântero-inferior em pacientes com terceiros molares inferiores**

Mayssa Holanda, Carlos Ferreira de Almeida, Susana Silva\*

UCP Viseu, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa

**Objetivos:** Avaliação da relação entre o terceiro molar inferior com o apinhamento dentário ântero-inferior e a possível opção da realização de exodontias profiláticas dos terceiros molares inferiores. **Métodos:** O estudo decorreu de forma observacional, transversal e descritiva. Foram avaliados os seguintes elementos auxiliares de diagnóstico de pacientes sem tratamento ortodôntico prévio - ortopantomografia, telerradiografia de perfil e modelos de gesso de pacientes. As variáveis estudadas foram idade, género, padrão facial, desarmonia dento-maxilar e classe esquelética. Como ferramenta de estudo foi utilizado o software Nemoceph®, versão 2017 para recolha de dados da telerradiografia de perfil. Os dados foram compilados numa base de dados e a análise estatística dos resultados foi realizada com programa SPSS for Windows®, versão 27, SPSS, EUA. Todas as análises estatísticas levaram em consideração uma significância  $p=0,05$ . **Resultados:** 50 indivíduos foram estudados (29 mulheres e 21 homens) com uma média de idade de  $23(\pm 5,23)$  anos. Foram avaliadas variáveis como a relação do tipo de biótipo facial, inclinação do incisivo inferior, classe esquelética, presença e posição do terceiro molar inferior e a classificação de Angle. De todas as variáveis estudadas foram encontrados resultados estaticamente significativos entre o terceiro molar com a classe de Angle ( $p= 0,22$ ) e com a inclinação do incisivo inferior ( $p= 0,49$ ). Com as demais variáveis não foram obtidas correlações significativas. **Conclusões:** Não foi obtida relação estatística entre o terceiro molar inferior não e o apinhamento dentário ântero-inferior. Tendo em conta as limitações do estudo, não é possível concluir que exista uma indicação da extração profilática do terceiro molar inferior com o objetivo de evitar o apinhamento dentário ântero-inferior.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1298>

**#074 Prevalência de lesões ósseas maxilares numa consulta de triagem. Estudo retrospectivo**

Iolanda Jessen\*, Luís Proença, Pedro Ferreira Trancoso

Instituto Universitário Egas Moniz -School of Health and Science

**Objetivos:** As ortopantomografias permitem uma visão abrangente dos maxilares no que diz respeito à identificação de patologia óssea e dentária. O objetivo do estudo é caracterizar retrospectivamente a prevalência de lesões ósseas dos maxilares numa subpopulação adulta residente em Portugal, bem como a sua distribuição por sexo, idade, localização e tipo de lesão. **Métodos:** Análise sequencial de ortopantomografias realizadas entre 15 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2022, na Clínica Dentária Universitária Egas Moniz. Todas as ortopantomografias foram analisadas independentemente, por 2 avaliadores, de modo a comparar os resultados obtidos entre ambos. Critérios de inclusão: ortopantomografias realizadas na primeira consulta, indivíduos com idade igual/superior a 18 anos na primeira consulta e residentes em Portugal. Critérios de exclusão: lesões com tamanho igual/inferior a 3mm e ortopantomografias sem indicação da idade do paciente. A análise dos dados foi efetuada através do IBM SPSS Statistics v.29, com a aplicação de metodologias de análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** De um total de 26 782 processos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram contabilizados 4976 (N), correspondendo a 2925 indivíduos do sexo feminino e 2051 do sexo masculino. Foram identificadas lesões em 638 ortopantomografias (12,8%) contemplando um total de 772 lesões. Destas, 403 no sexo feminino e 369 no sexo masculino, 146 na faixa etária dos 18 aos 30 anos, 181 dos 31 aos 45 anos, 320 dos 46 aos 64 anos e 125 em indivíduos com 65 anos ou mais anos de idade. A distribuição por sextante foi: 80 (1º sextante); 48 (2º sextante); 63 (3º sextante); 253 (4º sextante); 59 (5º sextante) e 269 (6º sextante). Foram identificadas 534 lesões radiotransparentes, 101 radiopacas e 3 mistas. Foram registadas 1294 inclusões dentárias, das quais apenas 11 apresentavam patologia associada. **Conclusões:** A prevalência de lesões ósseas é globalmente reduzida, estando aumentada no sexo feminino e nas lesões radiotransparentes. Os 4º e 6º sextantes correspondem à localização mais frequente das lesões observadas. Tendo em conta os resultados obtidos, é de avaliar se se justifica na primeira consulta o recurso à ortopantomografia na deteção de lesões ósseas dos maxilares em indivíduos sem suspeita clínica de eventual patologia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1299>